



## RELATO DE EXPERIÊNCIA: ABORDAGEM TEÓRICA SOBRE O ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

MARIA MARTINS FORMIGA

### RESUMO

O ensino de literatura nas escolas nem sempre é bem-sucedido, como apontam alguns teóricos como Todorov (2012), Abreu (2016) e Tinoco (2010), que se dedicaram a fornecer subsídios para a abordagem da disciplina. Nosso objetivo principal foi relatar, com base em nossa experiência de estágio supervisionado I, as lacunas no ensino da literatura em sala de aula, e propor uma reflexão sobre o trabalho com o texto literário. Utilizamos como metodologia a observação de turmas do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, Campus Monteiro. Ao término do estágio e das observações, concluímos que o desinteresse e a insatisfação com a literatura, tanto por parte dos alunos quanto dos professores, quando negligenciam determinadas etapas na abordagem do texto literário, ainda representam um problema nas escolas. Esta crise no ensino de literatura revela a desconexão entre a prática docente e as propostas dos documentos oficiais da educação, assim como com os estudos teóricos que buscam abordar essa contradição. Se o ensino inadequado da literatura persistir com os mesmos métodos, a aprendizagem da disciplina continuará gerando insatisfação e desinteresse pelas obras literárias

**Palavras-chave:** Literatura e ensino; aprendizagem; professor; metodologia; Ensino Médio Integrado.

### 1 INTRODUÇÃO

Este estudo surgiu a partir do relato de experiência exigido pela disciplina Estágio Supervisionado I, do curso de Letras – Língua Portuguesa, da Universidade Estadual da Paraíba, campus Monteiro. Considerando a crescente dificuldade enfrentada pelo ensino de Literatura, é cada vez mais frequente encontrar uma abordagem inadequada dessa disciplina nas escolas. Dessa forma, o artigo abordará diferentes perspectivas metodológicas, incluindo observações sobre a postura do professor realizadas ao longo do estágio I. A formação de professores tornou-se crucial, pois é essencial proporcionar aos alunos o contato com uma variedade de textos literários. O objetivo não apenas foi apresentar e refletir teoricamente sobre as experiências vivenciadas por nós, alunas do curso, mas também confirmar a necessidade premente de modificar o ensino, ainda profundamente enraizado no modelo tradicional. É por meio da vivência proporcionada pelo estágio de monitoria que o aluno, futuro professor, passa a compreender e se aproximar da realidade que permeia os métodos de ensino, podendo relacioná-los às teorias observadas durante a licenciatura.

É por meio dessa experiência proporcionada pelo estágio de monitoria que o aluno, futuro professor, passa a perceber e se integrar à realidade que orienta os métodos de ensino, podendo relacioná-los às teorias observadas durante a licenciatura. Para fundamentar as observações realizadas em sala de aula, nos orientamos por teóricos como Todorov (2012), Abreu (2016), Lajolo (1994), Paulino e Cosson (2009), Tinoco (2010), Aguiar e Bordoni (1988), Rangel (2007), além dos documentos oficiais da educação, como os Parâmetros

Curriculares Nacionais (PCNs, 2000), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2016), o Referencial Curricular para o Ensino Médio da Paraíba (2006) e outros.

É amplamente reconhecido que as "aulas tradicionais de literatura" não conseguem despertar o interesse dos alunos, tampouco contribuem para o seu desenvolvimento no que diz respeito ao letramento literário. Este é o cenário preocupante que permeia o ensino de literatura. A crise que afeta essa disciplina está intimamente ligada ao tratamento inadequado do texto. Apenas alguns alunos demonstram habilidade na leitura literária, e quando se trata de leitura por prazer, o problema parece se agravar. Isso nos leva a compreender a necessidade premente de abordar o tema a partir de diferentes perspectivas teóricas e dos documentos oficiais da educação.

Um dos problemas identificados ao discutir a crise enfrentada pela literatura está relacionado à maneira como ela é apresentada aos jovens desde a escola primária e, muitas vezes, até a faculdade. Conforme apontado por Todorov (2012), o perigo reside no fato de que os estudantes não estão sendo expostos à literatura por meio da leitura dos textos, mas sim por meio da análise crítica, estilos de época, teoria ou história literária. É nesse descompasso que reside a ameaça para o teórico, que observa a inadequação na abordagem do ensino da literatura. Como já discutido, a principal razão pela qual os alunos evitam a leitura está ligada à forma como a literatura é apresentada. Isso sugere que fugir dos métodos tradicionais de ensino da literatura é fundamental para abordar essa questão. Essa perspectiva também é defendida pela BNCC (2016), que considera o texto como um meio de reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos de diferentes gêneros. Nesse sentido, no âmbito da leitura, a demanda cognitiva das atividades nessa modalidade deve aumentar progressivamente desde os primeiros anos do ensino fundamental até o ensino médio. Parece que incentivar e motivar os alunos a lerem textos literários com prazer é um desafio árduo, porém não impossível.

Todorov (2012), em seu livro "A literatura em perigo", apresenta suas reflexões como leitor e crítico literário e, assim, propõe uma nova abordagem da literatura, destacando o que ela revela sobre a sociedade. Para o autor, o maior equívoco no ensino de literatura é o fato de que, na escola, os alunos aprendem o que os críticos dizem e não o que as obras expressam. Essa discrepância se manifesta na aprendizagem dos estilos de época, em que as obras são analisadas nas aulas de literatura sem que os alunos tenham a oportunidade de efetivamente ler essas obras.

Conforme apontado por esse autor, o estudo da semiótica, da pragmática, da retórica e da poética não são necessariamente o foco principal para uma abordagem adequada da matéria na escola. O professor deve direcionar suas aulas para o estudo do objeto em si, e não apenas da disciplina em termos abstratos.

Conforme indicado por Lajolo (1994), a falta de interesse e o descontentamento diante dos textos literários estão enraizados nos rituais de iniciação com os quais a literatura é abordada. Os livros frequentemente são vistos pelos alunos como objetos incômodos, desinteressantes e enfadonhos, muitas vezes associados unicamente à avaliação e obrigatoriedade. Não há uma fórmula definitiva para o ensino de literatura, nem uma técnica miraculosa para um convívio harmonioso com o texto. Nas aulas de literatura, é comum o uso de textos canônicos que, por diversos motivos, não são atrativos para aqueles que estão iniciando sua jornada na leitura desse gênero. A dificuldade em compreender a linguagem das obras clássicas, por exemplo, é um dos obstáculos que prejudicam o apreço pela literatura, tornando as aulas da disciplina monótonas e tediosas.

O que Abreu (2006) propõe em suas reflexões sobre a leitura da literatura é extremamente relevante para o ensino da disciplina nas escolas. Apesar de há muito tempo estar presente no currículo escolar e ter conquistado seu espaço, a literatura ainda não é comunicada de acordo com seu objetivo fundamental: sua capacidade de humanização, bem

como seu papel como fenômeno histórico e cultural. A literatura não deve ser compreendida apenas através das opiniões dos críticos ou pelo critério de literariedade. Abreu (2006) defende a proposta de não julgar os textos literários unicamente sob esse critério, mas considerar também o contexto em que cada texto foi produzido.

Sob essa perspectiva, a autora argumenta que "não há consenso quando se trata de gosto e, especialmente, gosto literário" (Abreu, 2006). Mesmo textos que apresentam características literárias, segundo críticos, podem não ser considerados parte da literatura; eles podem ser classificados em outras categorias, como literatura popular, literatura infantil, literatura marginal, literatura africana, entre outras. Esses textos que pertencem a outras categorias muitas vezes não são reconhecidos simplesmente porque não são os favoritos dos críticos. A literatura não pode ser reduzida apenas ao cânone ou à classe social a que o escritor pertence.

Diante dessas considerações, fica evidente que os documentos oficiais da educação, principalmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2016), instruem que o ensino da literatura deve respeitar e apresentar aos alunos a diversidade cultural existente no Brasil, não se limitando apenas ao cânone. Na Paraíba, o ensino de literatura baseia-se no documento "Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba" (2006), que deriva das propostas das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), abrindo espaço para essa diversidade.

A questão da instabilidade da leitura no ensino é amplamente discutida. Ler um texto não é apenas decodificar letra por letra, mas também observar as relações que o texto estabelece com nossa vida, envolvendo questões políticas, éticas, morais, entre outras. Isso implica adotar o modelo sócio-interacionista de ensino, analisando a interação entre o texto, o leitor e o autor, atribuindo significado ao texto.

Nesse sentido, percebe-se a necessidade do letramento literário na escola. De acordo com Paulino e Cosson (2009), o termo "letramento" é entendido como uma área do conhecimento multifacetada, não possuindo uma definição única. As definições estabelecidas variam ao longo do tempo, sofrendo influências sociais, históricas, econômicas, entre outras.

O letramento literário, segundo Paulino e Cosson (2009), pode ser compreendido como uma das práticas sociais da escrita em relação à literatura, sendo definido como "o processo de apropriação da literatura enquanto construção de sentido" (p.70). Portanto, o letramento literário é uma ação contínua que não se limita apenas ao espaço escolar, é uma aprendizagem adquirida ao longo de nossa vida sendo reavivada a cada nova experiência, pois cada leitura é única.

Além dessas considerações, é fundamental oferecer aos alunos as oportunidades adequadas para executar essa tarefa. Para tanto, eles precisam estar constantemente em contato com as obras, seja do cânone ou não, proporcionando um espaço apropriado para a leitura e uma sequência de atividades práticas que possam ser realizadas dentro e fora do ambiente escolar.

Conforme já observamos, a maneira como o texto é apresentado ao aluno é um processo que pode influenciar significativamente seu comportamento em relação à literatura, podendo resultar em sua satisfação ou, pelo contrário, no oposto do esperado. Nos estudos literários, uma das inadequações é enxergar a literatura através da tendência autoritária da cultura brasileira. Isso significa que o relativismo de interpretação é muitas vezes desconsiderado no contexto acadêmico.

O método recepcional não se submete a essa tradição dominante, uma vez que sua base teórica defende a ideia do "relativismo histórico e cultural, já que está fundamentalmente convicta da mutabilidade dos objetos, bem como da obra literária dentro do processo histórico. (AGUIAR E BORDINI, 1988, p.81)

Segundo Rangel (2007), a leitura tem sido abordada nas escolas como um "fenômeno

cognitivo", e ao se tratar da leitura de textos literários, apenas os aspectos histórico-culturais, ou seja, a materialidade do texto, são considerados relevantes. Por essa razão, o autor observa que, mesmo que a escola se dedique e priorize a leitura, especialmente a literária, sem trabalhar por meio das práticas do letramento literário, os resultados não serão significativos.

Nosso objetivo, portanto, foi relatar, com base em nossa experiência de estágio supervisionado I, as lacunas no ensino da literatura em sala de aula, e propor uma reflexão sobre o trabalho com o texto literário.

## **2 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Este estudo consistiu em uma pesquisa de natureza descritiva, utilizando uma abordagem qualitativa, conduzida com alunos do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, Campus Monteiro. O período de observação ocorreu entre os dias 12 de março e 16 de abril, nas terças-feiras.

De acordo com Gil (2008, p. 28), pesquisas descritivas têm como objetivo principal descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis. São numerosos os estudos que se enquadram nessa classificação, sendo uma de suas características mais marcantes o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados. O estágio supervisionado I proporcionou uma experiência de aprendizado bastante produtiva. Entre as oportunidades oferecidas, permitiu-nos compreender a situação real do ensino de Literatura na escola pública. Esse primeiro contato com a sala de aula nos desafiou a observar o desenvolvimento das aulas da disciplina nas turmas do 2º ano do Curso Integrado em Edificações e 2º ano do curso Integrado em Informática. As idades dos alunos do ensino médio eram bastante diversas. Durante o período de observação, havia livros didáticos de Português disponíveis. A professora também precisava utilizar seu próprio material.

Nos primeiros momentos de observação, houve leitura compartilhada e participação de alguns alunos, guiados pelas perguntas apresentadas no livro didático, nas duas turmas do 2º ano. No entanto, um dos fatores que prejudicou o bom desempenho na leitura do poema "Não te amo" de Almeida Garrett, trabalhado naquele dia (12/03/2024), foi o fato de a Professora X ter adotado uma abordagem centrada nas características do estilo literário Romantismo como principal método de análise do poema. Esse erro comprometeu o objetivo de formar leitores literários, pois, como observado por Todorov (2012), não se deve limitar o estudo do texto apenas aos métodos de análise literária para um tratamento adequado da literatura em sala de aula. Após a apresentação do poema, não houve uma discussão aprofundada sobre o texto; a leitura realizada serviu apenas para responder às questões de interpretação do exercício, sem estimular o senso crítico ou estabelecer conexões entre o texto e a realidade vivida pelos alunos. No ensino médio, os estudantes se encontram em um ponto crucial de suas trajetórias educacionais, onde a consolidação e ampliação da formação como leitores, especialmente de literatura, torna-se imperativa. Conforme delineado nos Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba (2006), a leitura de textos literários deve ser uma prática tanto dos alunos quanto dos professores, seguindo um processo de leitura, debate e reflexão, guiado pelas indagações dos alunos. É durante esse período que os alunos devem adquirir noções de conceitos específicos da teoria e crítica literárias, mas não apenas isso.

No entanto, é evidente que em certos casos esse ideal não é alcançado. Por exemplo, uma professora pode limitar-se a utilizar textos apenas para responder a questões de compreensão e interpretação, o que pouco contribui para a formação literária dos alunos. Nesse contexto, falha-se em discutir aspectos da linguagem poética, como o uso de figuras de linguagem predominantes nos poemas, assim como as licenças poéticas e outros recursos estilísticos.

Além disso, é preocupante quando professores aplicam métodos uniformes para turmas com características e necessidades distintas, como observado em duas turmas de 2º

ano do ensino médio. Ao fazer isso, a professora desconsidera as particularidades de cada grupo, o que pode prejudicar o aprendizado.

Um exemplo concreto disso ocorreu em uma aula da outra turma, onde a professora realizou um exercício retirado de um livro, sem proporcionar uma abordagem adequada ao texto, neste caso, o poema "Beija-Flor" de Roseana Murray. Faltou uma leitura compartilhada, discussão e reflexão sobre o texto, assim como a análise da linguagem poética. Os alunos foram simplesmente solicitados a completar o exercício, sem compreender plenamente o conteúdo, o que resultou em desânimo por parte deles.

As apresentações de textos literários realizadas pelos alunos em 16 de abril revelaram uma falta de interesse por parte dos professores na leitura literária. O desdobramento das discussões foi superficial, concentrando-se unicamente na leitura dos trabalhos escritos, sem a devida profundidade que a análise literária demanda.

### 3 DISCUSSÃO

O contato com a leitura literária desde o ensino fundamental é de extrema importância para a formação de um leitor literário. Portanto, é responsabilidade do profissional da educação apresentar o conteúdo de maneira atraente e adequada aos alunos.

Entretanto, ao observar as aulas, notamos a ausência de uma análise temática da obra com base no texto, o que impediu os alunos de perceberem a interação entre texto, leitor e autor. Essa abordagem, preconizada não apenas por alguns teóricos, mas também pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 2000, ressalta a importância do diálogo entre esses elementos. A professora poderia ter adotado uma abordagem mais reflexiva sobre as possíveis temáticas da obra, em vez de se limitar a usar o texto como pretexto para ensinar correntes literárias.

Além disso, observamos que a professora não se preocupava em oferecer exercícios que possibilitassem uma compreensão mais profunda dos temas abordados em sala de aula. Seu ensino do texto era superficial, focando principalmente na gramática isolada, sem contextualização. Isso sugere que sua metodologia ainda está enraizada no modelo tradicional de ensino. Os exercícios avaliativos aplicados pela professora se limitavam a questões sobre conceitos literários e estilo de época, sem considerar os aspectos culturais, históricos, políticos e sociais presentes na obra, e como a literatura pode se relacionar com nossas vidas.

Os seminários realizados nas turmas do ensino médio também não foram satisfatórios. Os alunos não compreendiam o propósito do seminário como um gênero oral, e os grupos de apresentação não promoviam reflexões sobre aspectos da obra. Isso indica que os alunos não entenderam o propósito do gênero seminário, possivelmente devido à falta de explicação sobre o gênero. Além disso, as perguntas feitas em sala de aula não estimulavam uma reflexão profunda, limitando-se a questões básicas sobre personagens, contexto histórico e narrador, sem explorar aspectos mais significativos da obra.

Pelos relatos apresentados, é evidente que as metodologias empregadas pela professora X não estão alinhadas com a verdadeira missão do educador, que é capacitar seus alunos a se tornarem cidadãos críticos. Além disso, observa-se uma lacuna significativa no ensino da escrita literária em todas as séries mencionadas. A escrita é frequentemente encarada como um mistério reservado apenas aos dotados de talento natural, ignorando seu caráter como uma prática social e seu papel no repertório cultural para além do cânone estabelecido.

Ao analisar mais profundamente suas aulas, constata-se que estão consideravelmente afastadas das diretrizes propostas por teóricos e documentos oficiais da educação. Uma aula que negligencia as possibilidades de abordagem temática não aproxima o leitor da literatura nem torna a atividade de leitura literária uma experiência prazerosa. Compreender e apreciar uma obra só é possível quando há satisfação e interesse envolvidos.

#### 4 CONCLUSÃO

Ao analisarmos a situação atual do ensino de literatura nas escolas, torna-se claro a importância de discutir os desafios que a literatura enfrenta nesse contexto educacional. A partir das experiências relatadas, confirmamos a significativa contribuição e aprendizado adquiridos durante o estágio supervisionado I, onde foi possível observar a distância que muitas vezes existe entre a teoria e a prática do ensino.

Ao vivenciar essa experiência, compreendemos que as aulas de literatura devem ser conduzidas por professores que possuam uma ampla bagagem de leituras e domínio dos conceitos que possibilitam uma análise profunda do texto literário. Dessa forma, o professor pode conduzir os alunos ao prazer da leitura, essencial para uma melhor compreensão e apreciação da disciplina, que dialoga diretamente com suas vidas e os ajuda a viver melhor, como argumenta Todorov (2012).

Nesse sentido, os teóricos Paulino e Cosson (2009) destacam a importância de trabalhar a literatura na escola conforme suas propostas de letramento literário, que visa aproximar o aluno da literatura por meio do processo de apropriação do texto como uma construção de significados literários. Por isso, os autores sugerem que o ensino de literatura deve ocorrer não apenas dentro do espaço escolar, mas também fora dele, reconhecendo que a apropriação da literatura é uma aprendizagem contínua ao longo da vida.

O letramento literário oferece aos alunos uma experiência que enriquece e solidifica o processo de assimilação da literatura, algo que só pode ser alcançado por meio de práticas contínuas e bem direcionadas, conduzidas pelas ações pedagógicas do professor. Apesar disso, a predominância da seleção de textos canônicos ainda é notável no ensino de literatura, como se observa na escola mencionada. Nem a professora nem a instituição incentivam os alunos a explorar as fascinantes descobertas que a leitura literária pode proporcionar.

Para atingir o letramento literário nas escolas, é fundamental que haja uma mudança de estratégia por parte dos professores e da própria escola. Isso envolve criar oportunidades, tais como tempo e espaço dedicados à leitura, disponibilizar uma variedade de obras que incluam tanto a literatura canônica quanto a contemporânea, e também outras formas de expressão artística. O objetivo é aproximar e tornar efetiva a experiência do texto literário para os alunos.

#### REFERÊNCIAS

ABREU, M. Cultura letrada: literatura e leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

AGUIAR, V.T; BORDINI, M.G. Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988, p. 81-102.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília-DF, 2016. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 25 de abril de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília- DF, 2000. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 15 de abril de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Linguagens, códigos e suas tecnologias (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1) –Brasília, 2006. 239 p. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf)> Acesso em 03 de abril de 2024.

GIL, Antonio Carlos Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: < <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-etc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em 22 de abril de 2024.

LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 2ed. São Paulo: Editora Ática, 1994.

PARAIBA, Governo do Estado das Referenciais Curriculares para o ensino médio da Paraíba: linguagem, código e suas tecnologias. Conhecimento da literatura. João Pessoa, 2006, p. 81-97.

PAULINO, G; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In/; ZILBERMAN, R; RÖSING, T. M. K. (Orgs). Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009, p. 61-79.

RANGEL, E. O. Letramento Literário e livro didático de língua portuguesa: “os amores difíceis”. In: PAIVA, A; MARTINS, A. et al. (Orgs). Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces - o jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 127-145.

TODOROV, T. A literatura em perigo. 4. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2012.

TINOCO, R. C. Leitor real e teoria da recepção: travessias contemporâneas. São Paulo: Editora Horizonte, 2010, p. 1-57